

PROPOSTA

Conforme havia sido proposto anteriormente, a partir de março começaria a ser editado o jornal do Clube de Cultura, cujo modelo estou apresentando em anexo. Neste, as reportagens, pesquisas e redação, bem como a editoração eletrônica do jornal seriam realizadas por mim. Assim, aproveito a oportunidade para solicitar uma permuta. Em contrapartida ao meus serviços jornalísticos gostaria de receber a autorização para frequentar gratuitamente as aulas da Escola de Teatro de Porto Alegre. No aguardo de uma resposta, apresento algumas informações sobre o projeto.

Um informativo para o Clube de Cultura

- A idéia é criar um informativo quinzenal ou mensal com informações variadas sobre cultura. Este seria entregue no próprio teatro para os alunos como também poderia ser enviado para pessoas do interesse do Clube de Cultura. Seria sempre um instrumento de divulgação das atividades da escola, bem como de informação sobre o mundo cultural.
- Os assuntos deverão ser discutidos entre os interessados. O jornal estaria aberto, inclusive, a participação dos alunos sendo que os textos enviados ou sugestões ficariam sujeitos a avaliação.
- Os custos de fotolito e impressão são de responsabilidade do Clube de Cultura.

Helena Mello - Fone/Fax (051) 233-5650

Jornalista, formada na Pontifícia Universidade Católica em 1984. Desde então, vem exercendo suas atividades como assessora de imprensa e editora de publicações.

Gonçalves Dias, 432 - Menino Deus/ POA

E-mail: boole@voyager.com.br



TEPA

Guerra dos Ratos em cartaz

A turma do TEPA de 97 vai continuar apresentando neste mês de março A Guerra dos Ratos. O elenco formado pelos alunos da Escola de Teatro de Porto Alegre entrou em temporada no final do ano passado apresentando os resultados dos estudos realizados durante todo o ano. A adaptação da peça "Feios, Sujos e Malvados" recebeu a aprovação da platéia que durante várias noites lotou o Clube de Cultura. Os 18

estudantes tiveram aulas diárias das 20 às 22h sobre a teoria e a prática do teatro. Este mês, uma nova turma deverá ser formada e dará início ao processo de aprendizagem desenvolvido pelos professores Zé Adão Barbosa, Daniela Carmona e Jaqueline Pinzon. Além da possibilidade de conseguir uma formação respeitada pelo MEC, uma mudança no currículo está atraíndo novos alunos para a Escola.



De Terça
à Quinta
às 21 h



SAMUEL BECKETT



TALENTOS

O teatro do absurdo

Samuel Beckett abriu seu espaço através do mundo surrealista. Irlandes, escreveu a maior parte de suas obras em Francês. Seus primeiros trabalhos foram publicados em Paris, em 1930. Em 31, abandonou sua carreira de professor para viajar e escrever. Nos primeiros cinco anos morou na França, Inglaterra e Alemanha. Sua 1ª novela apareceu em 1938. Em 1945, voltou a escrever em francês. Suas obras mais importantes apareceram em 1950, a triologia de novelas mais tarde traduzida para o inglês "Molloy", "Malone Dies" e "The Unnamable". "Esperando Godot", apareceu em 1952 e lhe trouxe fama mundial. A peça, com pouca ação e diálogo, causa um dramático impacto na audiência. Beckett usou a mesma técnica, o teatro do absurdo, em "Jogo Final" e em "Dias Felizes". Escreveu muitas outras novelas. Recebeu prêmio Nobel da Literatura em 1969. Seu último trabalho foi uma novela chamada "Stirrings Still" em 1989.

SURREALISMO: Moderna escola de literatura e arte iniciada em 1924 por André Breton, escritor francês, caracterizada pelo desprezo dos encadeamentos lógicos e pela ativação do inconsciente e do irracional, do sonho e dos estados mórbidos, valendo-se freqüentemente da psicanálise.



EDITORIAL

Desde sua fundação o Clube de Cultura foi um espaço importante para as manifestações culturais da cidade. Hoje, está, constantemente, promovendo atividades, além de manter cursos permanentes de teatro. Além disso, é onde funciona a Escola de Teatro de Porto Alegre, um curso de formação teatral aprovado pelo Ministério da Cultura. A intenção do Expressão Cultural é divulgar informações sobre atores, personagens, histórias, e curiosidades deste mundo infinito, das artes. A partir deste primeiro número vamos começar a colocar tudo isso aqui.

**Em breve:
tudo sobre
o Clube
na INTERNET.**

EXPEDIENTE

- EXPRESSÃO CULTURAL é um Informativo do Clube de Cultura
- Ramiro Barcelos, 1853
- Porto Alegre.

CONSELHO DO CLUBE

- Presidente: Milton Zuanazzi
- Vice-presidente:

- Diretor

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

- Fulano de tal

- Beltrano de tal

PROJETO, REDAÇÃO

- E EDIÇÃO EXECUTIVA Jorn.

- Helena Mello Reg. Prof. 5554



HISTÓRIA

Na era da... colonização

Começou a se falar em teatro no Brasil desde que Portugal fez deste país sua colônia no século XVI. Os padres da chamada Companhia de Jesus (jesuítas) perceberam que as tribos brasileiras tinham uma inclinação natural para a música, a dança e a oratória. Ou seja: tendências positivas para o desenvolvimento do teatro. Daí, eles começaram a usar tudo isto como instrumento de "civilização" e de educação religiosa, além de diversão, é claro. Certamente, o teatro era muito mais eficaz do que um sermão.

Foram os próprios jesuítas que escreveram as primeiras peças, utilizando elementos da cultura indígena misturados com os dogmas da Igreja Católica. As peças eram escritas em tupi, português ou espanhol (foi assim até 1584, quando então "chegou" o latim). Os personagens eram santos, demônios, imperadores e, por vezes, representavam apenas simbolismos, como o Amor ou o Temor a Deus. Com a catequese, o teatro acabou

se tornando matéria obrigatória para os estudantes da área de Humanas, nos colégios da Companhia de Jesus. Naquela época, os personagens femininos eram proibidos (com exceção das Santas), para se evitar uma certa "empolgação" nos mais jovens. Os chamados atores, nessa época, eram os índios domesticados, os futuros padres, os brancos e os mamelucos. Todos amadores, que atuavam de improviso nas Igrejas, nas praças e nos colégios. Mas era o Padre Anchieta que se descava como autor. Entre 1567 e 1570 escreveu Auto de Pregação Universal, representado em quase todo o país por vários anos. Outro famoso roteiro de Anchieta é na festa de São Lourenço, também conhecido como Mistério de Jesus.

O público preferia as histórias dramáticas. Todas tinham sempre um fundo religioso, moral e didático, e eram repletos de personagens alegóricos. O presépio, uma idéia dos jesuítas fez parte deste começo do teatro e passou a ser incorporado nas festas folclóricas.



CURIOSIDADE

□ O Clube foi fundado em 30 de maio de 1950 por um grupo de amigos para dinamizar a discussão e a produção cultural.

□ Vinícius de Moraes, Jorge Amado, Fernanda Montenegro, Fernando Torres e Graciliano Ramos, Barão do Itararé e Carlos Scliar já se apresentaram no Clube de Cultura. Mais recentemente, Daniel Viglietti, Luis Fernando Veríssimo e Fernando Peixoto.

□ O precursor de "Corpo Santo" fez sua estréia mundial no clube.

□ Até 1964, o Clube de Cultura era o maior produtor de cultura do Estado. Com o golpe militar toda a produção cultural do Brasil, foi atingida, mas o Clube resistiu.

□ O Clube é um espaço não governamental, cujo auditório tem capacidade para 170 pessoas.

Tipos de Teatro

Uma maneira de classificar o legítimo teatro é por seu palco. Em geral, são definidos três tipos:

O PROSCÉNIO: É o mais comum. Quando a cortina se abre, as pessoas passam a enxergar a cena.

O PALCO "VERDADEIRO": Os espectadores ficam sentados em três lados. Seguidamente, este tipo é combinado com o prosценio. Parte da ação acontece na frente da cortina e parte atrás.

O TEATRO DE ARENA: A ação acontece no meio do salão em uma plataforma. A platéia fica centada ao redor.



DICAS

□ Uma sugestão sobre cenotécnica: "Theater Technology", o autor do livro em inglês é George Izenour. É uma publicação luxuosa da Universidade de Yale que tem a melhor escola de teatro dos Estados Unidos. É um livro caro, mas nenhuma outra obra reúne tantas informações sobre a estrutura técnica de algumas das principais desenhos detalhados de plantas, cortes e fotografias dos equipamentos.



ATIVIDADES

Novidades

A partir de 1998 o Clube vai oferecer seções de vídeo sobre arte, e temas atuais.

Galeria de arte "André Paulo Frank"

A Galeria de arte André Paulo Frank é um espaço especial do Clube de Cultura para a exposição de novos artistas.

Espaço Livre

O clube de Cultura dispõe de uma sala para cursos literários com capacidade para 35 pessoas.



Um espaço para novos artistas



Sala para cursos



CURSOS

OFICINAS DE MONTAGEM

As Oficinas de Montagem com o ator Zé Adão Barbosa são realizadas durante dois meses, terças e quintas das 18h às 20h. No final, o grupo apresenta o espetáculo.

TEATRO PARA NÃO ATORES

O Clube de Cultura oferece várias oportunidades para as pessoas que querem aprender não ter medo de falar ou apresentar-se em público, mas que não pretendem seguir a carreira de ator. Os Cursos de interpretação.

TEPA

Durante todo ano, a Escola de Teatro de Porto Alegre realiza suas atividades no Clube de Cultura. Aulas práticas e teóricas preparam os interessados em obter uma formação teatral aprovada pelo MEC.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A partir de março, o professor Paulo G. Vinentini vai estar realizando um curso sobre relações internacionais.

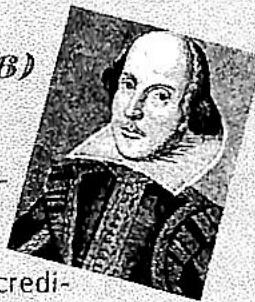
**MAIORES INFORMAÇÕES
FONE (051) 331-6920**

SHAKESPEARE (1564-1616)

Um gênio da alma

Por mais de 350 anos, Willian Shakespeare tem sido o mais popular escritor de peças do mundo. Suas peças são cheias de ação e seus personagens são autênticos. Shakespeare tem um discurso mágico e uma imaginação que podem ser sentidas, mas não descritas. Sua tolerância e simpatia são grandes e sua mente é sadia. Ninguém mais teve a sua imensa variedade, seu calor, sua clara visão do

mal e sua imensa busca por heroísmo. Acreditava que o homem vence o demônio nele mesmo. Como pessoas reais seus personagens podem ser grandes e ao mesmo tempo loucos, maus e adoráveis, bons e falsos. Para ele o mundo é composto de toda a espécie de gente e os loucos, os criminosos e maus são fascinantes.



□ Tragédias

Hamlet, Macbeth, Rei Leão, Otelo, Antônio e Cléopatra, Coriolanus, Romeu e Julieta, Julio César, Ricardo II, Ricardo III, Henrique VI, entre outras.

□ Comédias

A tempestade, Contos de Inverno, O mercador de Veneza, Muito barulho por nada, Cymbeline, Sonhos de uma noite de verão, As alegres esposas de Windsor, Dois cavaleiros de Verona, Vai bem o que termina bem, A Comédia dos erros, entre outras.

□ Histórias

Henrique IV, V e VII, Ricardo II, Ricardo III

□ Peças sérias ou comédias amargas

Medida por medida.

Willian Shakespeare escreveu 37 peças, dois grandes poemas e 154 sonetos. Como ator teatral esteve à porta da mendicância. Como diretor, levou um teatro à falência. Como produtor teve que escrever espetáculos para pagar dívidas. Foi ator ambulante e, uma vez, pôs fogo num teatro. Aos trinta anos, finalmente, se firmou como poeta e dramaturgo.